

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” – Filipenses 4:6

Introdução

“Ó tu que escutas a oração, a ti virão todos os homens” – Salmo 65:2. Deus ouve mesmo a nossa oração? “E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” – Isaías 65:24. Sério? Você crê que o Senhor pode nos responder antes mesmo de clamarmos? “...orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” – Tiago 5:16. Você crê no poder da oração? “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” – João 15:7. E essa maravilhosa promessa... não nos enche de esperança?

O certo é que precisamos acreditar e confiar que há poder e esperança na oração. Toda a teologia bíblica e as muitas experiências dos servos do Senhor, no passado e no presente, ratificam a declaração da nossa lição de hoje: há esperança na oração!

Daniel 9:1-21 registra uma das maiores orações já feitas na Bíblia. O profeta Daniel, em pleno cativeiro babilônico, derrama o seu coração diante de Deus, confessando o pecado do seu povo, reconhecendo a reta justiça aplicada pelo Senhor e apelando para as “muitas misericórdias” que fazem vibrar o coração do Eterno: *“...não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias” – Daniel 9:18. E diante do dramático apelo feito pelo profeta (v. 19), Deus não se contém, e envia ninguém menos que o anjo Gabriel para instruir e consolar aquele coração quebrantado (v. 20-23).*

Dentre as orações curtas, destacamos a de Pedro. A mais breve oração feita pelo apóstolo Pedro, registrada na Bíblia, foi: *“Salva-me, Senhor!” – Mateus 14.30. Seu pedido ocorreu no epicentro de uma grande tempestade e imediatamente após demonstrar a mais robusta fé em Jesus. Já passava das três horas da madrugada e os discípulos estavam num barco frágil, no mar da Galileia, varridos de um lado para o outro lado, ao sabor dos vagalhões em fúria. Jesus vem ao encontro deles andando sobre as águas. Eles, tomados de grande medo, gritam em coro: “É um fantasma!”. Jesus, então, acalma-os, dizendo: “Tende bom ânimo. Sou eu. Não temais”. Pedro, impulsivo como sempre, mas, movido pela fé, diz ao Senhor: “Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas”. Jesus respondeu-lhe: “Vem”. E Pedro, sem titubear saltou do barco e passou a andar sobre as águas. Foi quando, reparando na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: “Salva-me, Senhor!”.*

O pr. Hernandes Dias Lopes identifica aqui, nesse pedido veemente, algumas preciosas lições:

1. Nós podemos orar ao Senhor em qualquer lugar e em qualquer situação

Em primeiro lugar, nós podemos orar ao Senhor em qualquer lugar e em qualquer situação. Era de madrugada. O mar da Galileia estava agitado. Pedro estava naufragando. E foi nesse lugar e sob essas circunstâncias que Pedro orou. Ele não estava no templo nem mesmo numa sinagoga. Ele não estava num culto público nem mesmo fazendo uma devocional. Ele orou na hora de seu maior aperto, com seu peito encharcado de medo, quando estava sendo engolido pelas ondas revoltas do mar da Galileia. Podemos orar em qualquer lugar, em qualquer tempo. Podemos orar

no templo, em casa, no trabalho, no hospital. Podemos orar nas horas festivas da vida ou quando sentimos o bafo da morte.

- *Quem também, em situação aflitiva, dirigiu a Deus oração-relâmpago? Veja Neemias 2:1-5.*

2. Nós podemos fazer a oração mais profunda com poucas palavras

Em segundo lugar, nós podemos fazer a oração mais profunda com poucas palavras. Esta oração de Pedro é uma das mais curtas de toda a Bíblia. Foi feita com senso de urgência e por uma necessidade vital. Com essa mesma brevidade, Neemias orou ao Deus dos céus na presença do rei Artaxerxes (Neemias 2:4). Jesus foi categórico ao ensinar: *“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidades, antes que lho peçais”* – Mateus 6:7,8.

3. Nós podemos, em poucas palavras, fazer uma oração assaz abrangente

Em terceiro lugar, nós podemos em poucas palavras fazer uma oração assaz abrangente. A oração de Pedro: *“Salva-me, Senhor!”* foi abrangente. Para um homem que estava afundando, o pedido foi pessoal e específico. O próprio Pedro quando foi alertado por Jesus, que Satanás estava requerendo-o para ser peneirado, poderia ter orado: *“Salva-me, Senhor!”*. O mesmo Pedro depois de ter negado a Jesus três vezes, ao sair da casa do sumo sacerdote, com os olhos molhados de lágrimas e o coração encharcado de vergonha, deveria ter orado: *“Salva-me, Senhor!”*.

- *Como foi a oração da mulher cananea, em Mateus 15:25? E de Davi, no Salmo 142?*

Esta oração deve estar em nossos lábios nas horas de aperto, nas horas de dor, quando a morte nos mostra a sua carranca ou quando o diabo, no seu multiforme arsenal de tentação, nos oferece seus falsos prazeres.

4. Nós podemos fazer a oração mais breve com o maior senso de urgência

Em quarto lugar, nós podemos fazer a oração mais breve com o maior senso de urgência. Pedro não escolheu palavras bonitas para orar nem ensaiou um discurso cheio de figuras retóricas como fez o fariseu, que entrou no templo para orar de si para si. Seu clamor foi direto, pessoal e com senso de urgência. Ele estava sendo tragado pelas ondas do mar. A morte estava fazendo careta para ele. Ele não podia salvar a si mesmo. Seus amigos não podiam resgatá-lo desse naufrágio. Por isso, seu pedido de socorro foi breve, claro e urgente. A oração de Pedro nos ensina a sermos específicos e urgentes em nossa oração.

5. nós podemos confiar que nossa oração, embora breve, será atendida pelo Senhor

Em quinto lugar, nós podemos confiar que nossa oração, embora breve, será prontamente atendida pelo Senhor. Pedro orou e Jesus prontamente respondeu. Pedro gritou por socorro e Jesus na mesma hora estendeu-lhe a mão. Pedro estava perecendo e Jesus imediatamente o salvou. Pedro estava sendo engolido pelo mar revoltado e na mesma hora Jesus o colocou salvo e seguro no barco. Se o mar de sua vida está encapelado, clame a Jesus! Se a morte parece encurralar você, ore: *“Salva-me, Senhor!”*.

Conclusão

Efetivamente, Deus escuta e responde a nossa oração. Com toda a certeza, há poder e esperança na oração do justo, pois, *“muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”*. Por isso, precisamos, com senso de urgência, renovar a esperança em Deus, nestes tempos bicudos em que estamos vivendo.